TEXTOS SAGRADOS

A Bhagavad Gita para yogues

Os 18 capítulos resumidos, 80 versos-chave em sânscrito com tradução nossa, e os quatro yogas da ação, do conhecimento, da devoção e da meditação



गीता

gītā

YOGIDE

Trecho grátis

Sumário

Antes de começar 3

- Que texto sânscrito usamos 3
- Como pronunciar 4
- Como usar este livro 4

Capítulo 1. A Gita no seu mundo 5

- A história em torno do diálogo 5
- Quando foi composta? 5
- Os grandes comentários 5

Para uso pessoal de quem comprou; não é permitido compartilhar nem revender. Este livro informa e não substitui um professor qualificado nem uma orientação médica. Dúvidas: administration@lacangel.fr

Antes de começar

A Bhagavad Gītā (भगवद्गीता), «o Canto do Senhor», é um diálogo de 700 versos entre o guerreiro Arjuna e o seu cocheiro Kṛṣṇa, num campo de batalha, alguns instantes antes de uma guerra. É provavelmente o texto espiritual mais lido da Índia. Gandhi a chamava de sua «mãe»; ela é recitada nos templos, nos funerais, nas escolas e nos ashrams; e em Rishikesh você vai ouvir os seus versos cantados nos ghats ao amanhecer.

Para um yogue, a Gita importa por um motivo preciso: é o texto que ampliou o sentido da palavra yoga. Nos Yoga Sutras, o yoga é o aquietamento da mente. Na Gita, o yoga é também a ação sem apego (karma yoga), o caminho do conhecimento (jñāna yoga), o caminho do amor e da devoção (bhakti yoga) e a disciplina da meditação (dhyāna yoga). Cada um dos seus dezoito capítulos termina com um colofão que o nomeia como um «yoga». Quando os mestres na Índia falam dos «quatro caminhos do yoga», eles se apoiam em grande parte na Gita.

Este livro foi escrito para praticantes. Ele oferece a você:

1. **O contexto**: onde a Gita se situa no Mahābhārata, quem fala e como ela foi lida ao longo dos séculos.
2. **Os quatro yogas da Gita**, explicados com clareza, com os termos sânscritos essenciais.
3. **Os dezoito capítulos resumidos**, um por um, na ordem do texto.
4. **Oitenta versos-chave** em devanāgarī, em transliteração IAST e em tradução nossa, cada um seguido de uma nota curta para a prática.
5. **Um plano de leitura e prática de 30 dias**, um resumo em uma página, um glossário e as fontes.

> **Sobre as traduções.**
>
> Todas as traduções deste livro foram escritas para a Yogide diretamente a partir do sânscrito. Nenhuma foi copiada ou adaptada de uma tradução moderna publicada. Quando mencionamos versões inglesas antigas para comparação (Kashinath Trimbak Telang, 1882; Edwin Arnold, 1885), elas estão em domínio público.

Que texto sânscrito usamos

A Gita forma os capítulos 23 a 40 do Bhīṣmaparvan, o sexto livro do Mahābhārata. Seguimos o texto da edição crítica do Mahābhārata preparada no Bhandarkar Oriental Research Institute, em Poona, tal como disponibilizado em formato eletrônico pelo GRETIL (Göttingen Register of Electronic Texts in Indian Languages), e o comparamos com o texto tradicional da «vulgata», também no GRETIL. Para os versos citados aqui, os dois coincidem, salvo convenções de grafia. A numeração dos versos é a da edição crítica (700 versos). Muitas edições populares, e o próprio arquivo da vulgata no GRETIL, acrescentam uma pergunta de Arjuna no início do capítulo 13 (prakṛtiṃ puruṣaṃ caiva…), o que dá 701 versos; seguimos a edição crítica, que não a inclui. Nessas edições, some um aos nossos números de verso apenas no capítulo 13: o nosso 13.1 é o 13.2 delas, o nosso 13.7 é o 13.8 delas. Todos os outros capítulos têm a mesma

numeração.

O devanāgarī deste livro foi gerado a partir da transliteração e conferido verso por verso.

Como pronunciar

Letra	Soa mais ou menos como	Exemplo
a	um a breve e abafado, como o u do inglês but	Gītā = «guii-taa» (o ā final é longo)
ā, ī, ū	longos: «aa», «ii», «uu»	Kṛṣṇa, jīva
c	tch como em «tchau»	citta
ś, ṣ	x como em «xícara»	Śiva, Kṛṣṇa
ṛ	um ri breve	Kṛṣṇa = «krich-na»
ḥ	um sopro leve que ecoa a vogal	namaḥ = «na-ma-ha»
ṃ	nasaliza a vogal	saṃsāra
aspiradas (bh, dh, th…)	consoante + sopro de ar	bhakti = «b-hak-ti»

Como usar este livro

- **Para entender o conjunto**: leia os capítulos 1 e 2 deste livro e depois os dezoito resumos em sequência.
- **Para estudar**: leia um capítulo da Gita por dia com os seus versos-chave; o plano de 30 dias do capítulo 22 organiza isso para você.
- **Para praticar**: cada verso tem uma nota «para a prática». Escolha um verso por semana e viva com ele.

Capítulo 1. A Gita no seu mundo

A história em torno do diálogo

O Mahābhārata é uma das duas grandes epopeias sânscritas, ao lado do Rāmāyaṇa. Ele conta o conflito entre dois ramos de uma família real: os cinco irmãos Pāṇḍava (Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva) e os seus cem primos, os Kaurava, liderados por Duryodhana, filho do rei cego Dhṛtarāṣṭra. Depois de anos de injustiça, exílio e negociações fracassadas, os dois exércitos se enfrentam na planície de Kurukṣetra.

Kṛṣṇa, príncipe dos Yādava, primo e amigo dos Pāṇḍava, recusou-se a lutar, mas aceitou conduzir o carro de guerra de Arjuna. Pouco antes da batalha, Arjuna pede que ele coloque o carro entre os dois exércitos. Ele vê mestres, avós, primos e amigos nas fileiras inimigas, e desmorona. A Gita é a resposta de Kṛṣṇa.

Todo o diálogo é relatado por Sañjaya, o ministro de Dhṛtarāṣṭra, a quem o sábio Vyāsa concedeu a visão divina para que pudesse contar ao rei cego o que está acontecendo. É por isso que o texto começa com uma pergunta de Dhṛtarāṣṭra e termina com um verso de Sañjaya.

Quando foi composta?

O Mahābhārata cresceu ao longo de vários séculos. A maioria dos estudiosos situa a composição da Gita aproximadamente entre o século II antes da era comum e o século II da era comum, embora as estimativas variem. A tradição atribui a epopeia, e portanto a Gita, ao sábio Vyāsa.

Os grandes comentários

Comentador	Data aproximada	Escola	Leitura da Gita
Śaṅkara (Ādi Śaṅkarācārya)	século VIII	Advaita Vedānta (não dualismo)	o objetivo é o conhecimento do si como idêntico ao Brahman; a ação prepara a mente
Rāmānuja	séculos XI–XII	Viśiṣṭādvaita (não dualismo qualificado)	a devoção e a entrega a um Deus pessoal são o ápice
Madhva	século XIII	Dvaita (dualismo)	a alma e Deus são eternamente distintos; a devoção é o caminho
Jñāneśvar	1290	comentário em verso em marati (Jñāneśvarī)	uma leitura poética, devocional e yóguica numa língua vernácula

No período moderno, Bal Gangadhar Tilak (Gītā Rahasya, 1915) a leu como um chamado à ação; Mahatma Gandhi a leu como um guia para o serviço desinteressado e para a não violência entendida interiormente; Sri Aurobindo e Swami Sivananda, entre muitos outros, escreveram comentários influentes. Charles Wilkins publicou a primeira tradução inglesa em 1785.

A Gita é um chamado à guerra?

A pergunta vem sendo feita há séculos. Os comentadores tradicionais leem a batalha como o cenário de um ensinamento sobre o dever; Gandhi leu Kurukṣetra como a batalha dentro do coração humano. Este livro não encerra o debate. Ele se concentra no que a Gita ensina ao praticante: como agir, conhecer, amar e meditar.

Fim do trecho

Obrigado por ler até aqui. Esperamos que estas primeiras páginas já acompanhem a sua prática e mostrem como o resto do livro é construído: passos claros, textos citados com a fonte, nada inventado.

O livro completo tem 51 páginas.

Garanta o seu aqui: https://yogide.com/pt/livros/bhagavad-gita-para-yogues/

Pagamento único, PDF na hora.